

**A Preservação e Conservação Digital sob o
Ponto de Vista da IFLA/UNESCO**

**Digital Preservation and Conservation under the
IFLA / UNESCO Viewpoint**

**Carla Maria Onofre1
Fabiana Antônia Paulista
Luzimira de Abreu
Patricia Monfardini**

RESUMO

O artigo tem como foco, a preservação e conservação dos documentos digitais em contextos amplos da diversidade cultural, de acordo com as indicações da IFLA/UNESCO. Os documentos digitais são construídos culturalmente e contêm pontos de vista e visões de mundo para as atuais e futuras gerações, destacando-se os centros de informação com uma responsabilidade particular na preservação desse patrimônio.

Palavras-chave: *Preservação. Conservação. Biblioteca digital. IFLA/UNESCO. Microfilmagem. Documento digital.*

ABSTRACT

The article focuses on the preservation and conservation of digital documents in larger contexts of cultural diversity, according to the indications of the IFLA / UNESCO. Digital documents are culturally constructed and contain views and views of the world for current and future generations, highlighting the information centers with a particular responsibility to preserve this heritage.

Keywords: *Preservation. Conservation. Digital library. IFLA / UNESCO. Microfilming. Digital document.*

1 Alunas do Curso de Biblioteconomia da Escola de Ciência da Informação, da Universidade Federal de Minas Gerais

1 INTRODUÇÃO

É objeto de este artigo desenvolver um estudo acerca da preservação e conservação do conhecimento, mais precisamente como a IFLA/UNESCO lida com este assunto no âmbito institucional.

A preservação e conservação do conhecimento tornaram-se uma relevante preocupação dos bibliotecários, tendo em vista que os mesmos são responsáveis pela manutenção e registro contínuo da atividade humana para que as gerações atuais e futuras possam ter acesso à informação. Há uma preocupação crescente dos organismos de gestão de documentos com relação ao acesso e à preservação da memória mundial, frente às tecnologias de informação, quanto ao uso de documentos digitais que se expande a cada dia e de forma cada vez mais rápida, principalmente pelo uso da internet. Documentos digitais são criados em número impressionante, sem que nunca tenham tido qualquer outra forma, senão a digital. A preservação de documentos digitais foi objeto de discurso sobre um levantamento em conjunto da IFLA e da UNESCO para um projeto sobre digitalização e preservação. Com isso, pretende-se abordar sobre como esses órgãos discutem o assunto com base no documento: IFLA / UNESCO Inquérito sobre Digitalização e Preservação.

2 REFERÊNCIAS TEÓRICAS

Pensando em documentos como suporte de dados, imagina-se um universo deles contido em todos os suportes possíveis, tanto impressos quanto eletrônicos nos quais estão informações produzidas pelo conhecimento humano.

O registro de informações por meio da escrita remonta às civilizações mesopotâmicas e egípcias. Seus primeiros registros se deram através de tabuinhas de argila, pedra e papiro. Durante o período medieval, difundiu-se a cópia em latim de manuscritos em mosteiros. Com o Iluminismo e Racionalismo no contexto do surgimento dos estados nacionais, surgiram as primeiras instituições destinadas à guarda de documentos de acesso público, os arquivos nacionais.

A Câmara Técnica de Documentos Eletrônicos (CTDE), 2010, define o documento digital, como aquele que é codificado “[...] em dígitos binários, acessível e interpretável por meio de sistema computacional.”

Documentos digitais são entendidos ao serem inseridos na história dos próprios documentos, onde Marcacini (2000) enfoca dentro deste conceito, as mudanças sociais Múltiplos Olhares em Ciência da Informação, v.5, n.1, mar. 2015.

decorrentes da revolução tecnológica, no progresso da ciência que traz conseguem mudanças nos hábitos e comportamentos das pessoas sendo associado às transformações do mundo moderno.

Práticas de preservação têm ocorrido ao longo da história através de representação em texto ou objeto bi ou tridimensional, onde o objeto de guarda é a memória simbolizada por cada povo e cada nação. Foi na década de 30 e 40 do século passado, que se pensou na conservação dos acervos históricos utilizando de tecnologia para tratamento preventivo. A intenção da conservação é a preservação. A preservação documental tem como finalidade, manter a integridade máxima da informação contida em um determinado suporte.

As bibliotecas, arquivos, museus (patrimônios culturais da humanidade) e demais centros de documentação representam áreas de conhecimento; por isso, é importante pensá-las na adoção de políticas à preservação e conservação do conhecimento.

Nessa dimensão torna-se relevante adotar políticas de preservação nas instituições, para se prevenir contra perda de um processo contínuo de deterioração de seus documentos.

Conforme Morrow (1982, citado por BOOGAARDEN, 1985), “preservação é ação tomada para antecipar, impedir, parar ou retardar a deterioração”. Sendo que a preservação é a utilização de todas as técnicas científicas disponíveis, a fim de assegurar que nossas coleções sejam mantidas para serem usadas futuramente.

Em tempos atuais, parece que o termo preservação “para alguns”, têm sido confundido com o termo conservação, já que trazem similaridade de conceitos. Crespo e Viñas (1984) e Morrow (1982) definem conservação como a manutenção em boas condições físicas de cada item no acervo a fim de que o mesmo possa cumprir a função para a qual foi criado. A seguir discutiremos um pouco sobre digitalização e preservação digital.

2.1 Da digitalização

A digitalização de documentos vem se tornando um instrumento de fundamental importância para a conservação e disseminação da informação de forma universal, tornando esse processo um elemento que ajuda a reduzir custos, tempo e distância, fazendo com que os usuários se encantem cada vez mais com novas tecnologias que estão surgindo a cada dia dando condições a eles acessarem a informação desejada do lugar que esteja em questão de segundos. Através desse recurso as bibliotecas, arquivos e/ou centros de documentação pode

acompanhar o desenvolvimento da tecnologia digital proporcionando o acesso a informações existentes e gerenciando as que estão surgindo por meio digital (SAMPAIO, 2005).

Para Mársico (2009) a digitalização enquanto ferramenta ao serviço da preservação documental tem como objetivo principal reduzir a utilização do documento original e é ainda uma forma de preservar uma herança ou memória, garantindo a sua sobrevivência futura. Com a digitalização dos documentos torna-se ainda possível conservá-los mesmo se os originais já tiverem sido destruídos por qualquer acidente. Existem ainda outras vantagens que de forma mais indireta ajudam ainda na preservação dos acervos: Fidelidade ao documento original; Rapidez no acesso à informação por parte dos utilizadores; Distribuição em rede com uso múltiplo; Redução de espaço nas zonas de consulta; Fácil manuseio e distribuição da informação dado que não tem peso nem ocupam espaço podendo ainda ser distribuída através de consulta de catálogos e bases de dados; Segurança já que com a digitalização do acervo é possível restringir o acesso aos documentos; Melhora as condições de trabalho dos funcionários que lidam diariamente com documentos em papel já que o seu trabalho fica facilitado.

2.2 Preservação digital

Com o desenvolvimento das tecnologias para registrar as informações houve uma evolução nos conceitos de preservação e conservação, sendo que hoje existe além da preservação e conservação dos suportes tradicionais, existe também a preservação digital.

Conforme Beagri e Jones (2002) “todas as ações requeridas para manter o acesso a materiais digitais além dos limites de falha da mídia ou da mudança tecnológica”.

A preocupação dos arquivistas e bibliotecários, na era da tecnologia digital é a expectativa de vida dos novos suportes da informação (mídia, hardware e programas), que pode diminuir ao longo dos anos.

Como os recursos tecnológicos estão em constante evolução, existe o perigo de comprometimento dos suportes documental em alguns anos, por isso se torna um desafio à preservação do meio digital.

2.2.1 Formas de preservação digital

As formas de preservação e conservação do acervo têm como finalidade possibilitar que a instituição não precise recorrer ao processo de recuperação, que geralmente

Múltiplos Olhares em Ciência da Informação, v.5, n.1, mar. 2015.

é caro e exaustivo.

A formação de profissionais capacitados para desenvolverem este serviço é muito importante para a política de preservação e conservação do acervo na instituição.

Assim sendo para prolongar a vida útil do acervo digital e garantir a continuidade cultural entre o passado e o presente, pensemos nas suas fragilidades realizando alguns procedimentos e técnicas, Conforme os 10 mandamentos citados por Innarelli (2009) como:

- Manter uma política de preservação;
- Não depender de hardware específico;
- Não depender de software específico;
- Não depender de sistemas de gerenciadores como única forma de acesso ao documento digital;
- Migrar documentos de suporte e formato periodicamente;
- Replicar os documentos em locais fisicamente separados;
- não confiar cegamente no suporte de armazenamento;
- Não deixar de fazer backup e cópias de segurança;
- Não preservar lixo digital;
- Garantir autenticidade dos documentos arquivísticos digitais.

2.3 A preservação no âmbito da Federação Internacional de Associações de Bibliotecas (IFLA)

A IFLA tem como objetivo primordial desenvolver a cooperação e ações de preservação para os acervos das bibliotecas e atuar como ponto focal das mesmas em todos os lugares, por isso criou o Programa Núcleo de Preservação e Conservação (PAC) em 1984, durante um encontro em Nairobi, mas seu lançamento ocorreu em 1986 em Viena.

O PAC foi concebido com o intuito de garantir que as bibliotecas e arquivos tenham preservados seus materiais publicados ou não publicados, em todos os formatos acessíveis por tanto tempo quanto possível.

Já a finalidade da Disponibilidade Universal das Publicações (UAP) é melhorar o acesso ao material, seja em qualquer formato, lugar ou tempo.

A preocupação da UNESCO/IFLA é criar um registro mundial de herança cultural em sua “Memória Mundo”, sendo que sua finalidade é auxiliar vários países na preservação do patrimônio documental.

A preservação dos documentos e coleções são princípios fundamentais da Múltiplos Olhares em Ciência da Informação, v.5, n.1, mar. 2015.

Memória do Mundo, que despertou o interesse da UNESCO/IFLA em realizar a pesquisa sobre digitalização e preservação.

Tal realização se deve a urgência em registrar a existência do patrimônio cultural em bancos de dados. A “Memória perdida” são inventários das coleções de biblioteca e explorações de arquivos que sofreram danos irreparáveis, desde 1900, sendo que as vezes já é tarde. Outro banco de dados é “Memória em perigo” que mostra uma lista mundial de bibliotecas que correm risco de serem extintas, por sua natureza frágil.

3 OBJETIVO

Analisar como a Federação Internacional de Associações de Bibliotecários (IFLA) atua na área de preservação do conhecimento e trata o tema dentro do Programa Estratégico de Preservação e Conservação (PAC).

4 METODOLOGIA

Conforme Minayo (1994), a pesquisa é uma atividade básica da ciência na sua indagação e construção da realidade. É a pesquisa que alimenta a atividade de ensino e a atualiza frente à realidade do mundo. Deste modo, embora seja uma prática teórica, a pesquisa une pensamento e ação. Por isso nada pode ser intelectualmente um problema, se não tiver sido, em primeiro lugar um problema da vida prática.

É este o sentido do artigo ora em estruturação, na medida do diálogo dos autores referenciados com a realidade social objeto de análise, onde a preservação e conservação firmam-se no sentido amplo em um conjunto de ações para resguardar os documentos e que garantem a nossa herança cultural.

A metodologia configura as formas de coleta, de organização e de análise dos dados. Mais do que uma descrição formal dos métodos e das técnicas, quer indicar a leitura prática que o grupo fez do referencial teórico.

No artigo em referência, com sustentação nos objetivos propostos, a pesquisa tem caráter exploratório, que considera a necessidade de reunir uma base conceitual e teórica para elucidar o objeto, pois agrega o levantamento de informações por meio de material já publicado, constituído principalmente por artigos de periódicos e materiais disponibilizados na internet.

5 ANÁLISE DO DOCUMENTO

O documento analisado – IFLA / UNESCO Inquérito sobre Digitalização e Preservação, busca retratar a atividade de digitalização e preservação realizada em nome da UNESCO pelo Núcleo Programas IFLA de Preservação e Conservação (PAC) Disponibilidade de Publicações universal (UAP), no âmbito da Memória da UNESCO do Programa Mundial; estes dois programas estão diretamente ligados à preservação de documentos, bem como a melhoria no acesso a eles.

5.1 Federação Internacional de Associações de Bibliotecas de Instituições / Organização das Nações Unidas para a Educação, Ciência e Cultura (IFLA/UNESCO) Inquérito sobre Digitalização e Preservação

A UNESCO, na Carta sobre a preservação do patrimônio digital, enfatiza a necessidade de preservação de um patrimônio que está passível de desaparecimento, da importância da diversidade humana que abrange documentos oficiais e não oficiais, documentos culturais, tanto eruditos como populares, documentos que exprimem aspirações e desejos internacionais, mas também, nacionais, regionais, locais que corre o risco de ser perdido e que sua preservação é questão de interesse mundial. Estabelece ainda que a preservação do digital tem o objetivo de garantir que este permaneça para sempre disponível. Há uma preocupação crescente dos organismos de gestão de documentos com relação ao acesso e à preservação da memória cultural, global, frente às tecnologias de informação, preocupação tanto maior, quanto o uso de documentos digitais, a qual se expande a cada dia e, de forma cada vez mais rápida.

As bibliotecas têm sido agentes essenciais na promoção da paz e dos valores humanos. Agora, as bibliotecas operam digitalmente e os seus serviços digitais tornam acessível um novo canal para o universo de conhecimento e da informação, conectando culturas através de fronteiras geográficas e sociais.

A missão da biblioteca digital é dar acesso direto a recursos de informação, digital e não digital, de forma estruturada e autorizada e, assim, ser uma ligação de tecnologia da informação, educação e cultura no serviço de uma biblioteca contemporânea. Para cumprir essa missão buscam-se os seguintes objetivos:

- Apoiar a digitalização, acesso e preservação do patrimônio cultural e científico.

- Proporcionar acesso a todos os usuários aos recursos de informação recolhidos pelas bibliotecas, respeitando os direitos de propriedade intelectual.
- Criar sistemas interoperáveis de biblioteca digital para promover padrões de livre acesso.
- Apoiar o papel essencial das bibliotecas e serviços de informação na promoção de normas comuns e as melhores práticas.
- Criar a consciência da necessidade urgente de garantir a acessibilidade permanente do material digital.
- Ligar as bibliotecas digitais de pesquisa de alta velocidade e redes de desenvolvimento.
- Aproveitar-se da maior convergência de meios de comunicação e papéis institucionais para criar e disseminar conteúdo digital.

A IFLA apoia e incentiva fortemente ambas as estratégias de digitalização, nacionais e internacionais, bem como iniciativas de bibliotecas sozinhas ou em parcerias. A digitalização permite a criação de coleções virtuais para reunir materiais originários de vários continentes. A digitalização também tem um papel de preservação, no caso de deterioração dos documentos originais e mídia.

Os produtos da própria digitalização devem ser preservados, assim como aqueles originalmente digitais. Todas as iniciativas da biblioteca digital devem incluir planos para a preservação digital por uma autoridade competente.

A biblioteca digital serve como um ambiente para reunir acervos, serviços e pessoas para estabelecer um ciclo de vida completo de criação, disseminação, uso e preservação de dados, informações e conhecimento. Interoperabilidade e sustentabilidade são a chave para a visão de bibliotecas digitais capazes de se comunicar umas com as outras. Bibliotecas digitais que estão em conformidade com acordados padrões e protocolos abertos melhoram, em todo o mundo, a disseminação do conhecimento e acesso.

A IFLA incentiva bibliotecas a colaborarem com outras instituições de patrimônio cultural e científico para fornecer de recursos digitais ricos e diversos que deem suporte à educação e à pesquisa, ao turismo e às indústrias criativas. A consulta aos proprietários dos direitos e outras partes interessadas é essencial. Designers e implementadores de bibliotecas digitais devem consultar plenamente as comunidades indígenas, cujo tangível e intangível patrimônio cultural propõe-se a digitalizar para garantir que seus direitos e desejos são respeitados.

A implementação da biblioteca digital também precisa dar suporte a igualdade de acesso ao conteúdo garantindo as necessidades especiais das pessoas com deficiência. As autoridades devem estar cientes de que o planejamento ativo para bibliotecas digitais em qualquer nível (nacional, regional e local) deve abranger as seguintes questões:

- Pessoal treinado;
- Edifícios e instalações adequadas;
- Planejamento integrado de bibliotecas e arquivos;
- Financiamento;
- Fixação de metas Estratégias nacionais, como recomendado pela Cimeira Mundial sobre a Sociedade da Informação poderiam estabelecer uma base firme para o planejamento de bibliotecas digitais.

A IFLA tem uma parceria duradoura com a UNESCO, em particular no que diz respeito à cooperação entre bibliotecas, promoção do acesso universal à informação e a preservação da informação.

6 REFERENCIAL TEÓRICO

A Unesco percebeu a inexistência de grandes coleções digitalizadas que são importantes nas bibliotecas e em outras grandes instituições culturais e como essa lacuna pode afetar o patrimônio cultural. Sendo assim foi realizada uma investigação sobre digitalização e preservação para tentar sanar essas falhas.

Conforme Ferreira (2006, p. 69): “Digitalização. Processo responsável pela transformação de informação analógica para formato digital.”

Esta pesquisa foi realizada em nome da Unesco com programas núcleo da IFLA que são Preservação e Conservação (PAC) e Universal. Esses programas tem a finalidade de incentivar a cooperação internacional entre as bibliotecas, tendo como objetivo as bibliotecas de todos os lugares.

A digitalização de material e preservação de documentos é o principal alvo desses programas, e também melhorar as condições de acesso aos documentos. O intuito da IFLA / PAC é que as bibliotecas e arquivos publicados e não publicados, em qualquer formado seja preservar o acesso a esses documentos pelo maior tempo que for possível.

De acordo com Sampaio (2006, p. 12-13):

Preservação definida pelo *International Institute for Conservation Canadian Grup* e pela *Canadian Association of Professional Conservators*, inclui “todas as ações tomadas para retardar a deterioração e prevenir o dano à propriedade cultural. A preservação envolve o controle do ambiente e das condições de uso, podendo incluir o tratamento para se manter uma propriedade cultural, tanto quanto possível, num estado estável”.

A Unesco também reconheceu que se precisa ser criar um registro mundial de herança cultural. Este registro tem a finalidade de auxiliar na preservação e digitalização do patrimônio cultural nos países, sendo que este registro deve atender as decisões de seleção que tem importância mundial.

A preservação e a melhoria no acesso aos documentos e coleções são os principais fundamentos, sendo que com essas concepções que a Unesco/IFLA realizou a pesquisa. A consciência do risco que corre o patrimônio cultural, conforme seu banco de dados “*Lost Memory*”, onde num inventário de coleções de bibliotecas e com a investigação de arquivos que sofreram destruição irreparável ou danos desde 1900. E a “memória em perigo” que são coleções de bibliotecas que se encontram em extinção e intervenção de arquivo, onde se nota a fragilidade de algumas coleções existentes no mundo, percebeu por meio de informações de organizações que trabalham nesta área de preservação digital que muitos materiais vêm sendo perdidos mesmo antes de serem reconhecidas.

Por todos esses motivos que se faz necessário a criação de banco de dados no mundo inteiro.

6 CONSIDERAÇÕES GERAIS

A preservação digital levanta desafios de uma natureza fundamentalmente diferente se comparados com a preservação dos formatos tradicionais. Pela preservação digital, entende-se o planejamento, armazenamento do recurso, e a aplicação de métodos e das tecnologias de preservação necessárias para assegurar que a informação digital tenha um valor contínuo, remanescente, acessível e usável. Esta asseveração de objeto digital não é absoluta nem suprema e carece de reformulações constantes à medida que o seu contexto de produção e preservação se vai refratando com a própria evolução da sociedade da informação.

REFERÊNCIAS

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 6022**: informação e documentação – artigos em publicação periódica científica impressa – apresentação. Rio de Janeiro: ABNT, 2003.

EBDON, Richard; GOULD, Sara (Comp.). **IFLA/UNESCO**: survey on digitisation and preservation. Disponível em: <<http://www.ifla.org/files/assets/pac/ipi/ipi2%20vers2.pdf>>. Acesso em: 10 abr. 2015.

FERREIRA, M. **Introdução a preservação digital**: conceitos, estratégias e atuais consensos. Guimarães, Portugal: Escola de Engenharia da Universidade do Minho, 2006. Disponível em: <<https://repositorium.sdum.uminho.pt/bitstream/1822/5820/1/livro.pdf>>. Acesso em: 20 abr. 2015.

GOMES, Camila Alves, GOMES, Virginia Marques Godot. Preservação e conservação de acervos bibliográficos nas bibliotecas escolares de Porto Velho-RO: uma proposta de ação. In: ENCONTRO NACIONAL DE ESTUDANTES DE BIBLIOTECOLOGIA, DOCUMENTAÇÃO, GESTÃO, E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 2010, Paraíba. **Os desafios do profissional da informação frente às tecnologias e suportes informacionais do século XXI**: lugares de memória para a biblioteconomia. Paraíba: Universidade Federal da Paraíba, 2010.

GOMES, Neide Aparecida. **O ensino de conservação preservação e restauração de acervos documentais no Brasil**. 2000. 101f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) – Faculdade Estudos Sociais Aplicados, Universidade de Brasília, 2000.

INNARELLI, Humberto Celeste. SANTOS, Vanderlei Batista dos. SOUZA, Renato Tarciso Barbosa. Preservação digital e seus dez mandamentos. In: ARQUIVÍSTICA temas contemporâneos: classificação, preservação digital e gestão do conhecimento. Distrito Federal: SENAC, 2009. p.19-75.

MARCACINI, Augusto Tavares Rosa. **O documento eletrônico como meio de prova, 2000**. Disponível em: <<http://advogado.com/internet/zip/tavares.htm>>. Acesso em: 20 abr. 2015.

MÁRSICO, Maria Aparecida de Vries. **Noções básicas de conservação de livros e documentos**. [em linha]. [consult. Em 08 Jan. 2009]. Disponível em: <<http://www.google.pt/search?hl=ptPT&q=No%20C3%A7%20B5es+b%20C3%A1sicas+de+fatores+externos+de+degrada%20C3%A7%20A3o&btnG=Pesquisar&met>>. Acesso em: 10 abr. 2015.

MINAYO, Maria Cecília de Souza (Org). **Pesquisa social, teoria, método e criatividade**. Petrópolis: Vozes, 1994.

RODRIGUES, Ana Célia. Diplomática contemporânea como fundamento metodológico da identificação de tipologia documental em arquivos. 2012. 258 f. Tese (Doutorado em História Social) – Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2012.

SAMPAIO, Ana Martha. A digitalização como forma de conservação e disseminação do acervo de jornais da biblioteca Monsenhor Galvão. In: SEMINÁRIO NACIONAL DE BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS, 14, 2006, Salvador, Ba. **Anais...**, Salvador, Ba, SNBU, 2006. Disponível em: <https://www.bu.ufmg.br/snbu2014/anais_anterior/xivsnbu/multimedia.swf>. Acesso em: 20 abr. 2015.